

# RN volta a ter ataques e líder é morto; advogados de facção são investigados

— Estado relatou mais ônibus incendiados ontem, dia em que reforço federal começou a chegar à região. MP apura se defensores transmitiam recados para ações nas ruas

RICARDO ARAÚJO  
LETÍCIA ARAÚJO  
NATAL  
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

O Rio Grande do Norte voltou a registrar ataques coordenados ontem, quando um ônibus e três micro-ônibus foram incendiados por criminosos. Os casos afetaram novamente o funcionamento do transporte público, que chegou a ter o serviço interrompido ao longo do dia. Autoridades informaram que mais uma pessoa apontada como líder dos ataques foi morta em confronto com a polícia. A atuação de advogados está sob investigação do Ministério Público local.

Cidades do Rio Grande do Norte estão registrando uma onda de ataques coordenados contra prédios públicos e veículos desde a noite de segunda-feira. Os casos chegaram a cerca de 20 cidades, incluindo a capital, Natal. O reforço federal de 220 agentes da Força Nacional começou a chegar ao Estado na madrugada de ontem.

Sobre a morte do homem apontado como um dos líderes do ataque, o governo informou que José Wilson da Silva Filho, de 29 anos, foi localizado escondido em uma casa no bairro Paratibe, em João Pessoa, na Paraíba. Ele era monitorado pelo Serviço de Inteligência da Polícia Civil do Rio Grande do Norte havia pelo menos um ano, após ser considerado



Reforço federal de 220 agentes da Força Nacional começou a chegar ao Estado na madrugada de ontem

foragido por descumprir mandados de prisão nos Estados potiguar e paraibano. Segundo a polícia, José Wilson recebeu os agentes a tiros e foi baleado. Socorrido, morreu momentos depois no hospital.

**CRIME ORGANIZADO.** De acordo com o delegado Luciano Augusto, do Departamento de Investigação Contra o Crime Organizado no Rio Grande do Norte (Deicor-RN), logo após o início das ações criminosas um inquérito foi instaurado com o objetivo de identificar os mentores e executores. Além de José Wilson, outras oi-

tas pessoas foram listadas. “Ele estava praticando os atentados e era investigado há um tempo. Identificamos ele e outros oito elementos que estariam praticando esses crimes e oferecendo logística, entregando armamentos, fornecendo dinheiro e recrutando pessoas para que os ataques acontecessem”, afirmou.

Um dos alvos do ataque foi o caminhão caçamba de Marcos Cesar, de 53 anos. Esse veículo era usado para atuar como transportador de lixo em Mossoró, no interior do Rio Grande do Norte. Na manhã da terça-feira passada, porém, ele es-

tava trabalhando quando foi abordado por duas pessoas, que atearam fogo no veículo.

Em pouco tempo, o caminhão estava completamente tomado pelas chamas. “Lutei a vida toda para comprar um caminhão desses, e eu ainda devo ele”, conta Marcos. A caçamba foi comprada em 2021, e ainda faltavam R\$10 mil reais para quitar a compra.

**INVESTIGAÇÃO.** As autoridades do Rio Grande do Norte investigam se as ordens dos ataques em várias cidades partiram de líderes da facção Sindicato do Crime, que estão presos, e fo-

ram transmitidas pelos advogados da organização. Um dos principais suspeitos de ser mandante da série de ataques é José Kemps Pereira de Araújo, que estava em uma penitenciária da Grande Natal desde janeiro e foi transferido para um presídio federal na terça-feira sob forte escolta policial. Ele é considerado fundador do Sindicato do crime, que comanda as cadeias potiguares.

Preso em janeiro pela Polícia Federal em Pernambuco, Araújo responde a pelo menos 20 processos envolvendo homicí-

**Atentados orquestrados**  
**Os casos chegaram a cerca de 20 cidades, incluindo a capital, Natal. Oito pessoas são alvo de investigação**

dios, organização criminosa, tráfico de drogas e porte ilegal de armas. A hipótese é de que ele possa ter usado o trânsito dos advogados para passar recados para os agentes nas ruas.

Os “gravatas”, como são conhecidos os defensores constituídos pelos presos dentro do grupo criminoso, são os responsáveis por manter a comunicação alinhada entre as lideranças presas, as que estão em liberdade e as que funcionam como “operários” na estrutura da organização criminosa, conforme uma investigação do Ministério Público do Rio Grande do Norte. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrôpole Caderno: A Pagina: 14